



# ANÁLISE DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE O PERFIL SOCIOECONÔMICO DE ALUNOS INGRESSANTES NO ENSINO SUPERIOR

Danikele Israel Castro<sup>1</sup>

José Alexandre Alves de Oliveira<sup>2</sup>

Vladson Ferreira Lima<sup>3</sup>

João Batista Araujo Silva Junior<sup>4</sup>

Mônica Emanuela Nunes Maia<sup>5</sup>

## RESUMO

O Ensino Superior é um nível de educação subsequente à etapa do ensino médio que possui a finalidade de ajudar na capacitação de conhecimentos e habilidades de uma determinada área de estudo. O objetivo do presente artigo corresponde mapear as produções acadêmicas e identificar aspectos relacionados ao ingresso de alunos no Ensino Superior. A metodologia usada nesse estudo foi a pesquisa bibliográfica, baseada em um método de caráter qualitativo. Para isso, realizamos o mapeamento de produções acadêmicas na plataforma CAPES Periódicos a partir do descritor “Perfil socioeconômico de alunos ingressantes no Ensino Superior”. Foram identificados 08 trabalhos, todos caracterizados como artigo científico. Os resultados mostram que os ingressantes do Ensino Superior em sua maioria são jovens, provenientes tanto de escolas municipais/estaduais como federais, os estudantes de escolas públicas são os que mais apresentam perfil socioeconômico baixo, e com isso são contemplados com bolsas universitárias como uma ajuda de custo para permanência na universidade. Importante destacar que alguns trabalhos apresentam políticas e programas que contribuem como facilitador para o ingresso na instituição superior como o Programa Universidade para Todos (PROUNI), Sistema de Seleção Unificada (SISU), as Políticas de Ações Afirmativas (Lei de Cotas) e o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), como também alguns projetos que auxiliam para a permanência dos universitários visto que é um período em que muitos universitários se deslocam para outras cidades ou estados, e com isso a demanda financeira é maior.

**Palavras-chave:** Ensino Superior, Socioeconômico, Programas.

## INTRODUÇÃO

O Ensino Superior é uma etapa educacional que possibilita o conhecimento em uma determinada área, seja enfermagem, pedagogia, medicina, entre outras. Diferente da educação básica, o Ensino Superior não é obrigatório e a Universidade oferece as atividades de ensino,

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, [danikele.castro@aluno.uece.br](mailto:danikele.castro@aluno.uece.br);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, [lalex.alves@aluno.uece.br](mailto:lalex.alves@aluno.uece.br);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, [vladson.lima@aluno.uece.br](mailto:vladson.lima@aluno.uece.br);

<sup>4</sup> Professor Doutor do Curso de Química da Universidade Estadual do Ceará – UECE, [joao.batista@uece.br](mailto:joao.batista@uece.br);

<sup>5</sup> Professora Mestre do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará – UECE, [monica.emanuela@uece.br](mailto:monica.emanuela@uece.br)



pesquisa e extensão. O ensino é realizado na oferta da Graduação (Bacharelado, licenciatura e tecnológico); a pesquisa é ofertada com a Pós- Graduação que envolve (Mestrado, doutorado, pós-doutorado e lato sensu) e a extensão é uma relação entre a universidade e a sociedade por meio de alguma ação, com o objetivo de ampliar conhecimentos em determinadas áreas.

No Brasil, esse nível de ensino é geralmente oferecido por universidades, centros universitários, faculdades e institutos federais, sendo eles de natureza pública ou privada. Além disso, o formato de ensino se dá presencial, semipresencial e na modalidade de Educação à Distância - EAD, ficando a critério de cada instituição.

Atualmente, há um crescente número de estudantes ingressando no Ensino Superior, principalmente com a criação de diversos programas e políticas públicas que buscam proporcionar cada vez mais oportunidades de Ensino Superior para jovens e adultos. As estatísticas gerais da Educação Superior nos últimos quatro anos revelam que houve um aumento significativo no número de ingressantes no nível de Graduação. Sendo em 2018 (3.445.935) e em 2021 equivalente a (3.944.897). Um total geral distribuído entre Instituições Pública Federal, Estadual e Municipal e Instituições Privadas. (INEP, 2018, 2021).

Levando em consideração a importância do ingresso como também da permanência dos universitários nos cursos superiores, é relevante destacar a criação de programas que preserve as condições socioeconômicas dos estudantes, visto que uma grande parte são provenientes de outros estados e necessitam de uma assistência para conseguir a permanência no seu processo de formação. Com isso, é fundamental o cuidado por parte das instituições de ensino superior em conhecer o perfil socioeconômico dos alunos (renda familiar, ocupação, nível de escolaridade dos pais, tipo de moradia, etc) para que seja possível fazer uma análise das condições dos estudantes e que fatores podem ser significativos para contribuir com a estabilidade dos universitários.

Nos anos de 2019 e 2020 houve uma queda na permanência de estudantes no ensino superior, sendo em 2019 (251.374) e 2020 de (204.174), este número voltou a subir em 2021, porém ainda se encontra em níveis baixos, sendo (219.342) (ANDRADE, 2023). As causas são diversas, visto que foram anos equivalentes ao agravamento da crise econômica do país, a pandemia da covid-19 que alterou completamente o formato de ensino, passando do modelo presencial para o remoto, e muitos universitários se viram incapazes de lidar com as novas ferramentas, além das condições econômicas que não favoreciam a todos ter as condições necessárias como acesso à internet, computador, tablet ou celular. Associado a isso, destacamos também o corte de recurso de custeio das universidades em 2020, que ficou mais complicado



para os alunos se manterem com moradia, transporte, alimentos entre outros que não são foco da nossa pesquisa, mas que refletiu no acesso e permanência no Ensino Superior.

A nossa pesquisa surgiu da necessidade de conhecer o perfil socioeconômico de estudantes que ingressam no Ensino Superior, como se deu a forma de acesso, permanência em cursos de nível superior, levando em consideração produção acadêmica existente na plataforma digital Capes Periódicos. Dessa forma, esse estudo tem como objetivo, mapear as produções acadêmicas e identificar aspectos relacionados ao ingresso de alunos no Ensino Superior. Delimitamos como pergunta norteadora para um melhor estudo: o que as pesquisas indicam sobre o perfil do aluno socioeconômico no Ensino Superior?

O trabalho está organizado em cinco tópicos. O primeiro corresponde a esse que é a introdução, em que é apresentado uma breve contextualização do Ensino Superior e a necessidade do estudo relacionado a temática, além do objetivo principal e a pergunta norteadora da pesquisa. No segundo tópico, fazemos um descrição acerca de programas e projetos que contribuem para o ingresso de alunos no Ensino Superior, visto que as condições socioeconômicas são fatores relevantes. Para o terceiro tópico descrevemos a metodologia utilizada na pesquisa, que é do tipo bibliográfica de caráter qualitativa. O quarto tópico proporciona uma discussão dos autores em relação as pesquisas selecionadas, e o quinto tópico é a finalização do trabalho com algumas considerações relacionado a temática.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Atualmente, existem alguns programas que oferecem oportunidades para que estudantes de Ensino Médio participem de processos seletivos e consigam conquistar uma vaga de forma mais acessível. Dentre eles destacamos o Programa Universidade para Todos (PROUNI), o Sistema de Seleção Unificada (SISU), as Políticas de Ações Afirmativas (Lei de Cotas) e o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES).

O Prouni é um programa do governo que oferece oportunidades de estudos superiores em instituições privadas. Baseada na lei Nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005, o Art. 1º argumenta que:

Fica instituído, sob a gestão do Ministério da Educação, o Programa Universidade para Todos - PROUNI, destinado à concessão de bolsas de estudo integrais e bolsas de estudo parciais de 50% (cinquenta por cento) ou de 25% (vinte e cinco por cento) para estudantes de cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de ensino superior, com ou sem fins lucrativos. (BRASIL, 2005).

Os estudantes que optarem para ingressar no Ensino Superior pelo Prouni, é necessário que tenham cursado o Ensino Médio em escola pública ou particular com bolsa integral, e que



sejam de família baixa renda. Além disso, é essencial ter realizado o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM).

É possível também ingressar no Ensino Superior Brasileiro pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU). Segundo os autores Ribeiro e Morais (2020),

O Sistema de Seleção Unificada (SISU), criado em 2010 pelo Ministério da Educação (MEC), por meio da portaria normativa n. 2, de 26 de janeiro, teve por finalidade unificar o processo de seleção para ingresso no ensino superior brasileiro. O sistema tem uma dinâmica de funcionamento que permite ao candidato ter acesso às vagas de todas as universidades brasileiras que optam pelo SISU como método de seleção, utilizando-se da nota proveniente do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), sem a necessidade do vestibular tradicional. (RIBEIRO; MORAIS, 2020, p.3)

Para alguns autores como Dias Sobrinho (2013), o SISU surgiu como uma resposta em consequência de alguns vestibulares que apresentavam uma minoria de vagas para ingresso, e o Sistema de Seleção Unificada diferentemente, tem o intuito de expandir a oportunidade de acesso dos estudantes a diversas faculdades e institutos.

Somando-se a esses programas vale destacar também as Políticas de Ações Afirmativas, também conhecida como as Leis de Cotas. É uma lei obrigatória que atende pessoas em situação de desvantagem educacional com o intuito de incluí-las. A lei 12.711/2012 determina a reserva de vagas para alunos que cursaram o período equivalente ao Ensino Médio em escola pública, a mesma também estabelece que pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência tenham direito a vagas no mínimo equivalentes iguais.

Ao passo que esses programas e políticas apontam possibilidades de inserção de alunos de diferentes níveis socioeconômicos na Educação Superior, destacamos o programa “Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES)” que assim como os outros já mencionados contribui para o ingresso no Ensino Superior, no entanto, uma das exigências do programa é o estudante possuir um financiador. Segundo Oliveira e Carnielli (2010, p.37)

À exigência do fiador são resultantes da consciência que alguns alunos têm da necessidade do retorno do financiamento para a manutenção do Fundo e, conseqüentemente, da possibilidade de financiar outros estudantes que se encontram na mesma situação em que eles estavam sem condições de arcar com os gastos decorrentes do pagamento das semestralidades/anuidades. (OLIVEIRA; CARNIELLI, 2010, p.37)

Dessa forma, o FIES é semelhante a um empréstimo que o estudante realiza para conseguir arcar com as mensalidades do curso pretendido, a escolha por essa opção muitas vezes se dá pelos fatores socioeconômicos, em que o aluno não possui renda suficiente para prestar contas mensalmente.



Existem regras e critérios específicos para as diversas possibilidades de ingresso no Ensino Superior, principalmente através da política de cotas para alunos de escola pública, negros, pardos e etc., ou utilizando a nota do ENEM nos cursos ofertados pelas Instituições de Ensino Superior – IES, via SISU. Vale destacar que o vestibular é mais uma opção de ingresso nesta etapa de ensino, porém é um processo seletivo de classificação, diferente dos demais aqui mencionados, também ofertado por diversas universidades.

O Ensino Superior, diferente da Educação Básica, exige mais autonomia dos alunos para participar das disciplinas propostas ao longo do curso e se adaptar a nova realidade. O início de um curso universitário constituiu-se um processo de transição como nos fala Fagundes (2012, p.71) “a transição acadêmica é concebida como o processo iniciado pelos estudantes com a escolha de uma trajetória acadêmica e de um futuro campo profissional durante os estudos de Ensino Médio, e que culmina na superação dos dois primeiros semestres de estudos universitários”.

Possivelmente os ingressantes que conseguirem construir uma relação com os pares dentro do campus nos primeiros semestres, há uma perspectiva positiva de os mesmos concluírem o curso, visto que no início o processo de adaptação é mais delicado, seja pelo público, que diversas vezes abrange vários estados e culturas diferentes, a estrutura pedagógica que é dissociável do Ensino Médio e as responsabilidades que são maiores, e tudo isso é um processo que os novos integrantes precisam construir. Pena, Matos e Coutrim (2020, p.44) acrescentam que “Há uma tendência geral de que as evasões ocorram mais nos primeiros períodos dos cursos, tanto entre os estudantes cotistas quanto entre os estudantes da ampla concorrência.”

Diversos fatores podem dificultar a presença dos universitários, seja por aspectos relacionados à adaptação à nova realidade, a conciliação estudo e trabalho, a questão econômica para se manter no curso, além das relações sociais, que dependendo do curso pode ser difícil conciliar, como exemplo trazemos a hipótese de um aluno de escola particular aprovado em Medicina, não aceitar a presença de um aluno de escola pública que participa do mesmo curso, podendo gerar desentendimentos com o colega, por acreditar que este não merece frequentar o curso. Vale ressaltar que o apoio das instituições através das políticas de subsídio são colaborativas para a permanência nos cursos, evitando a desistência e a evasão do curso.

Segundo os últimos dados do Inep, a taxa de desistência nos cursos superiores teve grande aumento comparando o ano de 2014 que era de 38% e no ano de 2021 chegou a 59%. A taxa de permanência tem diminuído de 53% para 1%. Em contrapartida, a taxa de conclusão aumentou de 9% para 40%, um avanço considerável. (INEP, 2021) Com base nestes dados, é



interessante destacar a importância de bolsas universitárias que contribuem tanto para a permanência nos cursos, quanto para a construção dos conhecimentos necessários à formação para o exercício da cidadania e fortalecimento da formação na IES.

Enfim, há diversas oportunidades dos estudantes conseguirem adentrar ao Ensino Superior, isso não se constitui mais como um impasse para alunos de nível socioeconômico baixo, visto que as boas notas no ENEM e a Lei de cotas estão presentes para estimular a participação dos mesmos. Além disso, os universitários podem adquirir as bolsas institucionais, além de outros projetos realizados dentro das instituições e terem um apoio financeiro para conseguir custear transporte, moradia, despesas estudantis e etc.

## **METODOLOGIA**

A metodologia usada neste estudo foi a pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo. Para Sousa, Oliveira e Alves (2021, p.66), a pesquisa bibliográfica consiste no levantamento de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico, para isso é importante a dedicação, estudo e análise do pesquisador, tendo como propósito agrupar e analisar conteúdos já publicados para dá suporte ao trabalho científico.

Dessa forma, realizamos uma busca na plataforma Periódicos CAPES, com o descritor “Perfil socioeconômico de alunos ingressantes no Ensino Superior”, a busca foi realizada no período de fevereiro de 2023. Dos 09 resultados obtidos, foram selecionados 08 para análise, e 01 foi excluído por critério de repetição. A partir disso, foi realizada uma leitura minuciosa, buscando identificar aspectos relacionados ao ingresso de alunos no Ensino Superior.

Os artigos selecionados foram publicados no período de 2012 a 2022, eles abordam sobre o perfil socioeconômico de alunos ingressantes do Ensino Superior de diferentes instituições, cursos e programas no cenário brasileiro. Para a elaboração dos mesmos todos levaram em consideração o questionário como forma de construção dos dados das pesquisas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A seguir apresentamos os trabalhos selecionados para esta pesquisa.

Quadro 1 – Pesquisas selecionadas sobre o perfil de alunos ingressantes no Ensino Superior.

| AUTORES/ANO   | TÍTULO  | OBJETIVO  |
|---|---|---|
| Shirley Torres de Lima Otoni<br>Brécia França Nonato<br>Gustavo Bruno de Paula<br>Thainara Cristina de Castro Ariovaldo | Perfil dos egressos de escolas públicas na UFMG a partir das políticas de ação afirmativa | Analisar o perfil dos estudantes da Universidade Federal de Minas Gerais de modo a identificar variações conforme o |



|  |  |   |
|--|--|---|
| 2022   |  | tipo de escola pública frequentada no ensino médio.   |
| Mariza Aparecida Costa Pena<br>Daniel Abud Seabra Matos<br>Rosa Maria da Exaltação Coutrim<br>2020   | Percurso de estudantes cotistas: ingresso, permanência e oportunidades no ensino superior  | Investigar o percurso universitário de alunos cotistas após o ingresso nos cursos de graduação presenciais da UFOP; comparar o perfil acadêmico dos estudantes cotistas e da ampla concorrência e investigar oportunidades aproveitadas no percurso universitário pelos alunos.         |
| Andréa Andrade de Almeida<br>Márcia Nascimento Pinto<br>Renato Abreu Lima<br>2018  | Fatores que influenciam a permanência dos alunos ingressantes em um curso superior no Alto Solimões, Amazonas, Brasil                    | Analisar o fenômeno de transição do ensino médio para a educação superior em uma instituição de ensino do curso de Ciências: Biologia e Química a fim de traçar o perfil dos alunos ingressos para contribuir com a permanência e sucesso dos alunos na universidade                    |
| Elisa Manso Monteiro<br>Henrique Bonnard Mazoto<br>Rogério Grassetto Teixeira da Cunha<br>2016   | Avaliação do impacto da adoção do Sisu sobre o perfil médio do aluno da Unifal -MG   | Um dos objetivos do Sisu é a democratização do acesso às universidades federais. Testamos se isto ocorreu na Unifal-MG, analisando o perfil dos ingressantes  |
| Rodrigo Souza Santos<br>Luciana Maira de Sales Pereira<br>Francicléia de Melo Marques<br>Nayara Cristina Ferreira da Costa<br>Patrícia Soares de Oliveira<br>2014  | Perfil socioeconômico e expectativa docente de ingressantes no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas                              | Traçar o perfil socioeconômico e conhecer as expectativas profissionais acerca da docência de estudantes ingressantes no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas de uma instituição privada de Ensino Superior, localizada no município de Rio Branco, Acre, Brasil.               |
| Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza<br>Lucia Helena Garcia Penna<br>Luana dos Santos Cunha<br>Amanda de Almeida Sant'anna Baptista<br>Ireneide Ferreira Mafra<br>Débora Cristina de Almeida Mariano<br>2013 | Perfil socioeconômico e cultural do estudante ingressante no curso de graduação em enfermagem  | Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, cujos objetivos foram: delinear e analisar o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes ingressantes do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.                                |
| Plínio Cavalcanti Moreira<br>Emília Barra Ferreira<br>Alex Jordane<br>Jorge Cássio Costa Nóbriga<br>Maria Cecília Bueno Fischer<br>Everaldo Silveira<br>Marcelo de Carvalho Borba<br>2012                      | Quem quer ser professor de matemática?   | Relata um estudo sobre o perfil dos ingressantes nos cursos de licenciatura em matemática no Brasil. Os sujeitos da pesquisa foram 664 alunos que entraram na licenciatura em matemática em 19 instituições de ensino superior de 10 estados brasileiros nos anos de 2008, 2009 e 2010. |
| Clarissa Tagliari Santos<br>2012   | Ações afirmativas no ensino superior: análise do perfil socioeconômico e da experiência universitária de bolsistas do Pro Uni na PUC-Rio | Analisa a inserção universitária de beneficiados pelo Programa Universidade para Todos (ProUni) na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)   |

Fonte: Elaborado pelo autor

O trabalho de Otoni et al. (2022), faz uma análise sobre o perfil socioeconômico dos estudantes da universidade federal de Minas Gerais (UFMG), para os mesmos, a adoção de políticas públicas de ação afirmativas na universidade refletiu no aumento do número de alunos provenientes de escolas públicas. Também identificou-se que os estudantes ingressos no Ensino Superior de escolas federais tendem a ter renda familiar mais elevada quando comparados aos



de escolas estaduais/municipais. Após a adesão da Lei de cotas na UFMG, constatou-se um aumento maior de alunos ingressantes com renda inferior a um salário, boa parte são universitários que trabalham e estudam, entretanto, o perfil que mais se destaca é de alunos que vieram de escolas federais e que apresentam renda familiar superior a 10 salários mínimos.

Existe uma diferença significativa entre o perfil socioeconômico de alunos cotistas e de ampla concorrência, sendo esse último o maior como apresenta Pena, Matos e Coutrim (2020) em sua pesquisa. Os autores Pena, Matos e Coutrim (2020), realizaram um estudo de nível socioeconômico baseado em seis cursos da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), entre eles Medicina, Nutrição, Engenharia Civil, Engenharia da Computação, Direito e Serviço Social. Obtiveram como resultados que os estudantes dos cursos de Serviço Social e Engenharia da Computação são os que apresentam a menor renda, e que aderiram a entrada, muitas vezes, com a lei de cotas. Engenharia Civil e Nutrição apresentam um percentual econômico médio, visto que a Nutrição prevalece sobre o outro. Por fim, Medicina e Direito apresentam o maior nível socioeconômico dos alunos.

Pena, Matos e Coutrim (2020) pontuam que a maioria dos estudantes cotistas, embora tenham uma nota menor na pontuação do ENEM ao ingressar no Ensino Superior, têm desempenho acadêmico similar ao dos estudantes da ampla concorrência.

Almeida, Pinto e Lima (2018), também apresentam em sua pesquisa o perfil social e econômico dos alunos do curso superior de Alto Solimões, no Amazonas. Destacam que os alunos pertencentes a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) são originários do próprio estado do Amazonas, sendo discentes com maior ocorrência do município de Benjamin Constant. Os autores apresentam os tipos e formas de moradia dos estudantes, visto que pode ser um fator determinante para a permanência do aluno na universidade. Assim, os universitários da UFAM, em grande maioria possuem moradia própria (65%), menos da metade alugada (30%), e uma minoria apresenta moradia cedida por familiares ou conhecidos (5%). Outro fator principal é como os estudantes se mantêm financeiramente, neste aspecto, mais da metade dos universitários dependem dos pais para custear os gastos financeiros, acrescentam que a bolsa universitária para 80% dos alunos é uma forma de complementar a renda.

Nos estudos de Monteiro, Mazoto e Cunha (2016) que se refere a uma análise, antes e depois da adesão do Sistema de Seleção Unificada (SISU) na UNIFAL-MG, foi notório destacar um aumento no número de ingressante com renda inferior a três salários mínimos, houve também um aumento com relação a inserção de alunos da própria região da UNIFAL e de alunos com distanciamento de 50 km, ou seja, a universidade passou a contar com um público menor de universitários externos de outros países. Além disso, constatou-se uma diminuição de





estudantes de alta renda e com pais de escolaridade superior, prevalecendo os alunos filhos de pais que não concluíram o Ensino Fundamental. Os autores inferem que a política educacional SISU, no caso da UNIFAL-MG tem alcançado parcialmente seus objetivos, proporcionando aos alunos menos privilegiados, uma oportunidade de ingresso em uma instituição superior pública.

A pesquisa de Santos et al. (2014), buscou traçar o perfil socioeconômico dos alunos ingressantes no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, em uma instituição superior no Rio Branco, Acre. No que tange ao perfil socioeconômico dos alunos em sua maioria é composto por mulheres, alunas que concluíram o Ensino Médio em escolas da rede pública de ensino, são de classe média baixa e filhas de pais com baixo nível de escolaridade. A pesquisa ainda revela que 40% dos estudantes não escolheram Ciências Biológicas como primeira opção de curso, foram citados outros cursos mais concorridos como Medicina e Engenharia. Como ambos os cursos não são ofertados na Faculdade Barão do Rio Branco (FAB), os estudantes optaram por ciências biológicas por apresentar menor concorrência e por ter uma mensalidade mais acessível.

Nos estudos de Souza et al. (2013) é analisado o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes ingressantes do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Seguindo as reflexões do autor, foram 97 ingressantes a qual se destina a pesquisa, desses, 45 foram beneficiados pelo sistema de reserva de vagas, que contempla negros, índios e estudantes de escola pública, todos com comprovada carência financeira. 47 ingressantes são oriundos de escola pública, há uma quantidade mínima de estudantes vindos de escola particular. Com relação ao perfil econômico, 49 alunos, mais da metade, possuem renda de até três salários mínimos, o que segundo o autor é uma renda desfavorável para arcar com os custos frente a um curso superior. Com isso, o autor destaca a importância da criação de projetos de pesquisa, de extensão e de monitoria voltado para a oferta de bolsa aos universitários, além da criação de alojamentos e refeitórios de alimentação para assegurar a permanência dos estudantes.

O trabalho de Moreira et al. (2012), está fundamentado sobre o perfil dos ingressantes nos cursos de licenciatura em matemática no Brasil. Os sujeitos da pesquisa foram 664 alunos que entraram na licenciatura em matemática em 19 instituições de ensino superior de 10 estados brasileiros nos anos de 2008, 2009 e 2010. Os dados foram obtidos através de um questionário com 27 perguntas sobre as condições socioeconômicas, a formação escolar e o processo de escolha da licenciatura em matemática como formação universitária. Os resultados indicam que, em sua grande maioria, o ingressante é jovem, solteiro, estudou na escola pública, escolheu



a licenciatura atraído mais pela matemática do que pela docência, possui pelo menos um computador em casa, tem renda familiar abaixo de 5 salários mínimos, não contribui para o sustento da família e está ascendendo a um nível de escolaridade superior ao dos pais.

Por fim, os resultados apontados por Santos (2012), indicam que o Prouni funcionou como um mecanismo positivo na PUC-Rio, principalmente como método de inclusão para estudantes historicamente excluídos da educação superior, entretanto o autor destaca a importância de mecanismos para garantir a permanência e conclusão dos cursos, isso complementa com as ideias de Souza et al. (2013), quando relata também a relevância da Instituição de Ensino Superior proporcionar bolsas de estudos como garantia de sucesso e estabilidade na universidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando os estudos analisados, percebe-se uma carência de publicações sobre a temática, visto que muitos trabalhos são de anos bem anteriores como 2012 e 2013. Além disso, as pesquisas se concentram nas regiões Norte e Sudeste, causando uma ausência por pesquisas relacionadas ao perfil socioeconômico de alunos do ensino superior da região Nordeste, Sul e Centro-Oeste.

As pesquisas nos revelam que os ingressantes do Ensino Superior em sua maioria são jovens, provenientes tanto de escolas municipais/estaduais como federais, os estudantes de escolas públicas são os que mais apresentam perfil socioeconômico baixo, e com isso, são contemplados com bolsas universitárias como uma ajuda de custo para permanência na universidade. Os estudos que apresentam as leis de cotas como forma de ingresso, demonstram um número crescente de acesso de alunos de baixa renda, visto isso de forma positiva para conseguir ingressar no Ensino Superior. Otoni et al (2022, p.19) íntegra essa fundamentação quando afirma que “A lei de cotas alterou significativamente a forma de acesso ao ensino superior público no Brasil, criando a expectativa de uma maior igualdade de oportunidades entre os candidatos.”

Importante evidenciar que alguns trabalhos apresentam algumas políticas e programas que contribuíram como facilitador para o ingresso na instituição superior como o Programa Universidade para Todos (PROUNI), Sistema de Seleção Unificada (SISU), as Políticas de Ações Afirmativas (Lei de Cotas) e o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), como também alguns projetos que auxiliam para a permanência dos universitários visto



que é um período em que muitos universitários se deslocam para outras cidades ou estados, e com isso a demanda financeira é maior.

Percebemos que o ingresso em um curso de licenciatura, como exemplo, as pesquisas que apresentam a licenciatura em Matemática e Ciências Biológicas, está muitas vezes relacionado ao perfil socioeconômico de aluno com baixa renda. A escolha pelo curso se deu por ser o mais próximo de onde reside, possuir um menor nível de concorrência e mensalidade mais acessível quando particular. Visto que existe uma certa preocupação por parte de alguns autores como Santos et al. (2014), pois os jovens estão cada vez menos optando pelas licenciaturas e pela docência em si, e a criação de programas para incentivar e garantir a permanência dos mesmos pode ser um fator positivo para concluir a formação.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. A. de; PINTO, M. N; LIMA, R. A. Fatores que influenciam a permanência dos alunos ingressantes em um curso superior no Alto Solimões, Amazonas, Brasil. **Revista Educação, Cultura e Sociedade**, Sinop (MT), v.8, n.1, p.250-266, jan./jun. 2018.

ANDRADE, R. de. O. Cai de patamar o número de estudantes que conseguem concluir a graduação nas universidades públicas no Brasil. **Revista Pesquisa FAPESP**, ed. 324, fev.2023. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/cai-de-patamar-o-numero-de-estudantes-que-conseguem-concluir-a-graduacao-nas-universidades-publicas-no-brasil/#:~:text=Desde%202019%2C%20caiu%20de%20patamar,na%20conclus%C3%A3o%20do%20ano%20letivo>. Acesso em: 25 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 11.096, de 13 de Janeiro de 2005. **Institui o Programa Universidade para Todos - PROUNI, regula a atuação de entidades beneficentes de assistência social no ensino superior; altera a Lei nº 10.891, de 9 de julho de 2004, e dá outras providências.** Brasília, DF, 13 Jan. 2005.

BRASIL. Decreto nº 7234, de 19 de Julho de 2010. **Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES**, Brasília, DF, 19 Jul.2010. Seção 1. p.5.

DIAS SOBRINHO, J. Educação Superior: Bem público, equidade e democratização. **Revista Avaliação**, Sorocaba, SP, v.18, n.1, p.107-126, mar. 2013.

FAGUNDES, C. V. Transição ensino médio – educação superior: Qualidade no processo educativo. **Revista Educação por Escrito** – PUCRS. v.3, n.1, jul. 2012.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo da Educação Superior, 2018, 2021. Brasília: MEC, 2019, 2022.

MONTEIRO, E. M; MAZOTO, H. B; CUNHA, R. G. T. da. Avaliação do impacto da adoção do SISU sobre o perfil médio do aluno da UNIFAL-MG. **Revista Educativa**, Goiânia, v.19, n.1, p.297 – 316, jan./abr. 2016.



MOREIRA, P. C; FERREIRA, E. B; JORDANE, A; NÓBRIGA, J. C. C; FISCHER, M. C. B; SILVEIRA, E; BORBA, M. de. C. Quem quer ser professor de matemática? **Revista Zetetiké**, Unicamp, v.20, n.37, jan./jun. 2002.

OLIVEIRA, Z, dos, R. B. B. de; CARNIELLI, B. L. Fundo de financiamento ao estudante do ensino superior (FIES): visão dos estudantes. **Jornal de Políticas Educacionais**, n.7, p.35-40, jan./jun. 2010.

OTONI, S. T. de. L; NONATO, B. F; PAULA, G. B. de; ARIIVALDO, T. C. de. C. Perfil dos egressos de escolas públicas na UFMG a partir das políticas de ações afirmativas. **Revista Educação em Foco**, Juiz de Fora, v.27, 2022.

PENA, M. A. C; MATOS, D. A. S; COUTRIM, R. M. da. E. Percurso de estudantes cotistas: ingresso, permanência e oportunidades no ensino superior. **Revista Avaliação**, Sorocaba, SP, v.25, n.1, p.27-51, mar. 2020.

RIBEIRO, J. L. L. de. S; MORAIS, V. G. A possível relação entre o SISU e a evasão nos primeiros semestres dos cursos universitários. *Revista Brasileira de Educação*, Salvador, BA, v.25, 2020.

SANTOS, C. T. Ações afirmativas no ensino superior: Análise do perfil socioeconômico e da experiência universitária de bolsistas do ProUni na PUC- Rio. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v.93, n.235, p.770-790, set./dez. 2012.

SANTOS, R. S; PEREIRA, L. M. de. S; MARQUES, F. de. M; COSTA, N. C. F. da; OLIVEIRA, P. S. de. Perfil socioeconômico e expectativa docente de ingressantes no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. **Revista Eletrônica de Educação**, v.8, n.2, p.293-303.

SOUSA, A. S. de; OLIVEIRA, G. S. de; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, p.64-83, 2021.